Zeitschrift: IABSE congress report = Rapport du congrès AIPC = IVBH Kongressbericht

Band: 5 (1956)

Rubrik: A. Ceremonial opening meeting

Nutzungsbedingungen

Die ETH-Bibliothek ist die Anbieterin der digitalisierten Zeitschriften auf E-Periodica. Sie besitzt keine Urheberrechte an den Zeitschriften und ist nicht verantwortlich für deren Inhalte. Die Rechte liegen in der Regel bei den Herausgebern beziehungsweise den externen Rechteinhabern. Das Veröffentlichen von Bildern in Print- und Online-Publikationen sowie auf Social Media-Kanälen oder Webseiten ist nur mit vorheriger Genehmigung der Rechteinhaber erlaubt. Mehr erfahren

Conditions d'utilisation

L'ETH Library est le fournisseur des revues numérisées. Elle ne détient aucun droit d'auteur sur les revues et n'est pas responsable de leur contenu. En règle générale, les droits sont détenus par les éditeurs ou les détenteurs de droits externes. La reproduction d'images dans des publications imprimées ou en ligne ainsi que sur des canaux de médias sociaux ou des sites web n'est autorisée qu'avec l'accord préalable des détenteurs des droits. En savoir plus

Terms of use

The ETH Library is the provider of the digitised journals. It does not own any copyrights to the journals and is not responsible for their content. The rights usually lie with the publishers or the external rights holders. Publishing images in print and online publications, as well as on social media channels or websites, is only permitted with the prior consent of the rights holders. Find out more

Download PDF: 28.12.2025

ETH-Bibliothek Zürich, E-Periodica, https://www.e-periodica.ch

A

Abertura Solene
Ouverture solennelle
Ceremonial opening meeting
Feierliche Eröffnung

sob a presidência de Sua Excelência o Presidente da República Portuguesa
sous la présidence de S. E. le Président de la République Portugaise
under the chairmanship of H. E. the President of the Portuguese Republic
unter dem Vorsitz von S. E. dem Prasidenten der Portugiesischen Republik

Leere Seite
Blank page
Page vide

Prof. Eng. J. Belard da Fonseca
Director do Instituto Superior Técnico
Presidente da Comissão Organizadora do V Congresso
Secretário-Geral do V Congresso

SENHOR PRESIDENTE DA REPÚBLICA,
EXCELÊNCIA:

Em nome da Comissão Organizadora do V Congresso da Associação Internacional de Pontes e Estruturas e na certeza de interpretar também o pensamento de todos os Congressistas aqui presentes, apresento a Vossa Excelência os melhores agradecimentos por ter acedido a conceder ao nosso Congresso o vosso alto patrocínio e por ter ainda Vossa Excelência honrado com a vossa presença esta Sessão de Abertura, o que bem demonstra o vosso interesse pelos problemas de que se ocupa a nossa Associação e que tanta importância tem no progresso material de todas as nações do mundo.

SENHOR MINISTRO DAS OBRAS PÚBLICAS:

Para V. Ex.ª vão também as nossas saudações não só como Ministro da pasta que mais relações tem com problemas relativos às matérias cujo estudo interessa à nossa Associação mas também como técnico distinto e Director do Laboratório Nacional de Engenharia Civil. V. Ex.ª é aqui sem dúvida o nosso mais categorizado Colega.

SENHOR MINISTRO DA EDUCAÇÃO NACIONAL E ILUSTRE PROFESSOR DESTA ESCOLA:

A V. Ex.ª os agradecimentos da Comissão Organizadora por ter permitido que, aqui no Instituto Superior Técnico, certamente o local mais apropriado para tal fim, se realizem as nossas reuniões.

SENHOR MINISTRO DAS COMUNICAÇÕES:

Os nossos agradecimentos por terdes aceite o fazer parte da Comissão de Honra.

SENHORES CONVIDADOS:

A todos aqueles que de várias formas nos auxiliaram na organização deste Congresso quero igualmente exprimir o nosso reconhecimento, e aos que nos deram a honra de vir a esta sessão um muito obrigado.

COLEGAS DA COMISSÃO PERMANENTE:

Quando o Govêrno Português convidou a Associação Internacional de Pontes e Estruturas a realizar o seu Congresso em Portugal, tiveram os

sócios portugueses pertencentes à Comissão Permanente o grande prazer de ver a sua proposta aprovada por unanimidade e ficaram muito sensibilizados com a atitude de outros Governos que retirando as suas propostas permitiram aquela decisão unanime. Para esses Governos e para todos os membros da Associação, então reunidos em Zurich, os nossos agradecimentos. Não quero no entanto deixar de especificar o nosso Presidente Professor Stüssi que com tanto entusiasmo apoiou a nossa proposta desde o início.

MINHAS SENHORAS, SENHORES CONGRESSISTAS:

Compete-me a mim a agradável incumbência de apresentar as saudações da Comissão Organizadora a todos V. Ex.as e de vos agradecer o terem-se deslocado até Portugal percorrendo distâncias para muitos bastante consideráveis. É com grande prazer que vêmos reunidos os representantes de tantos países estrangeiros e foi grande a nossa satisfação ao verificarmos que o máximo de participantes nos Congressos da nossa Associação tinha sido largamente excedido.

As previsões mais optimistas foram ultrapassadas o que, se por um lado causou algumas dificuldades à organização, por outro foi a confirmação e a aprovação dada por vós à decisão tomada em Zurich em 1953.

A vós todos Senhores Congressistas os nossos desejos de «Boas Vindas» e para vós Senhoras os nossos agradecimentos muito especiais por teres vindo até este país, tradicionalmente hospitaleiro, onde espero que sejais tratadas de forma que ao partirdes levareis agradáveis recordações da vossa viagem.

MINHAS SENHORAS E MEUS SENHORES:

Realiza-se este Congresso em Lisboa e no Porto e houve razões fortes para vos obrigar a uma deslocação de uns centos de quilómetros, distância que separa as duas cidades.

Se a base das nossas reuniões são as sessões de trabalho onde tantas teses importantes e do maior interesse vão ser discutidas, apresentando aí cada um de vós os frutos do seu trabalho e da sua experiência, verdade é também, que é bastante proveitosa a visita das obras e o conhecimento das realizações não só da nossa época mas de todos os tempos.

Não é fácil em alguns dias, no curto período de que se pode dispor para um Congresso deste género, mostrar-vos uma parte mesmo pouco considerável do muito que de interessante haveria para ver. A Comissão Organizadora foi obrigada por isso a focar apenas um ponto ou outro de cada capítulo.

Já para esta noite escolheu um senário pouco habitual para uma recepção — a cisterna de uma fortaleza — que teve a sua origem no século XVI, depois completamente remodelada sendo hoje um dos mais curiosos exemplares do género de fortificações à Vauban.

Nas nossas visitas a Lisboa e seus arredores, a par dos bairros novos da cidade, de obras em execução, e de pontes interessantes como o Viaduto Duarte Pacheco e a Ponte de Vila Franca vereis o magestoso Aqueducto das Águas Livres, com mais de 14 Km de comprimento, obra do nosso rei D. João V, projecto de Manuel da Maia.

Visitareis na linda cidade de Coimbra, a velha Universidade, funcionando ali desde 1308, uma das mais antigas da Europa, e junto dos velhos edifícios encontrareis parte ainda em construção, novas e grandiosas instalações, ao lado de tradições muitas vezes centenárias, a técnica mais recente.

No Porto obras de todos conhecidas como a Ponte Maria Pia, arco de 167 m, citado em todos os tratados da especialidade e que na altura em que foi feito, 1876-77 constituíu uma das realizações mais arrojadas da época, projecto de Seyrig montagem dirigida directamente pelo Eng. Eifel. A ponte D. Luís, poucos anos mais nova, mas igualmente interessante. A par destas obras do fim do século XIX, tereis ocasião de apreciar as mais modernas como por exemplo a Ponte do Sousa e a Cúpula do edifício onde se realizará o Banquete do Congresso.

Tereis ainda ocasião de, em excursão e visitas completamentares, apreciar alguns dos monumentos históricos de maiores tradições em Portugal como o Castelo de Guimarães, o Convento de Mafra, o Mosteiro da Batalha, o Santuário de Fátima, ao lado de barragens, pontes e construções das mais variadas.

Observareis ainda os costumes e a paisagem portuguesa. Espero e desejo que todos ao partir tenham saudades do nosso país e sintam o desejo de aqui voltar.

Leere Seite
Blank page
Page vide

Prof. Dr. F. Stüssi
Professor do E. T. H. – Zurique
Presidente da Associação Internacional de Pontes e Estruturas

SENHOR PRESIDENTE DA REPÚBLICA, EXCELÊNCIA,
SENHORES MINISTROS,
MINHAS SENHORAS,
MEUS SENHORES:

Realizar um congresso sobre pontes em Lisboa quer dizer realizar um congresso técnico no país, onde foram desenvolvidos e aplicados os fundamentos de investigações técnicas de nível científico pela primeira vez no mundo e há mais de quinhentos anos. Para encontrar os princípios do ensino e de pesquisas técnicas no sentido das universidades técnicas modernas é preciso chegar ao Infante D. Henrique. Sua corte no cabo de S. Vicente era constituída de doutos na cartografia marítima, na ciência de navegar, na astronomia aplicada à navegação e na observação dos ventos. Como disse Joaquim Ferreira na sua História de Portugal, os descobrimentos portugueses não eram umas empresas confiadas ao acaso mas a acção de homens destemidos que levavam consigo todos os meios para atingirem a meta. Foram discípulos desta «Universidade de Navegação» um Vasco da Gama, um Fernão de Magalhães um Pedro Álvares Cabral e quasi todos os outros famosos descobridores e até Cristóvão Colombo deveu a glória aos ensinamentos obtidos na sua convivência.

O Quinto Congresso de Associação Internacional de Pontes e Estruturas está sob o alto patrocínio de Sua Excelência o Presidente da República Portuguesa, General Francisco Higino Craveiro Lopes. Esta grande honra é a prova de que a nossa Associação é benvinda em Portugal e apreciada a nossa actividade pelo desenvolvimento da ciência das pontes e estruturas. Desejo exprimir ao Senhor Presidente da República a nossa mais profunda gratidão pela sua simpatia e pela sua ajuda à nossa tarefa.

Desejo também endereçar os mais cordiais agradecimentos da Associação aos Presidentes da Comissão de Honra, os Senhores Ministros dos Negócios Estrangeiros, das Obras Públicas, do Ultramar, da Educação Nacional e das Comunicações assim como aos outros membros desta Comissão e da Comissão organizadora. Não é possível enumerar hoje os nomes, mas os dos membros das comissões de honra e organizadores e da Secretaria Geral do Congresso constituem uma lista dos homens bem merecidos pelo nosso quinto Congresso. Seja-se permitido nomear um só nome: o do nosso prezado colega e vice-presidente da Associação, Professor

José Mascarenhas Pedroso Belard da Fonseca. Ele é o animador, o verdadeiro «spiritus rector» do nosso quinto Congresso e merece os mais cordiais agradecimentos de todos os congressistas.

MESDAMES, MESSIEURS:

Je viens d'exprimer au nom de vous tous les meilleurs remerciements et notre profonde gratitude à son Excellence le Président de la République Portugaise, le Général Francisco Higino Craveiro Lopes et aux Présidents et membres de la comission d'honneur, de la commission d'organisation ainsi que du Secrétariat Général du Congrès. Je me suis permis de mentionner tout particulièrement les grands mérites de notre vice-président, le Prof. Belard da Fonseca.

Nous sommes très heureux de réaliser notre Cinquième Congrès au Portugal, le pays dans lequel le «noble Prince», Henri le «navigateur», a créé, il y a plus de 5 siècles, la première école techique de niveau vraiment scientifique et je trouve que ce fait est un signe très prometteur pour la réussite de nos travaux. Nous trouvons ici l'atmosphère d'hospitalité et d'amitié qui sera certainement favorable également au développement de notre association.

LADIES AND GENTLEMEN:

I just tried to express the heartiest thanks of our Association to the President of this country, His Excellency, the General Francisco Higino Craveiro Lopes, to the Ministers acting as presidents of the Committee of Honour and the other members of the Honorary and the organizing Committees and equally of the Congress Secretariat. I am not able to name all the personalities who have contributed to the preparation and organisation of our congress, but I should like to express the special thanks of all of you to our colleague and vice-president, Professor Belard da Fonseca.

It seems to me to be a very happy incidence and promising fact for the success of our Congress, that it is held in a country, where the first fundamentals of a technical science, the science of navigation, were laid by Prince Henry, the «Navigator»; with his staff he founded in S. Vicente more than 500 years ago, we are allowed to call it, the first technical university of the world. From about the same time dates the historical friendship between Portugal and England.

MEINE DAMEN UND HERREN:

Die Internationale Vereinigung für Brückenbau und Hochbau ist der Regierung Portugals, und an ihrer Spitze seiner Exzellenz, dem Präsidenten der Republick, General Francisco Higino Craveiro Lopes und den Ministern für Auswartiges der Oeffentlichen Arbeiten, der übersecischer Gebiete, der nationalen Erziehung und des Verkehrswesens herzlich dankbar für die grosse Sympathie und die umfassende Förderung, die sie unserem 5. Kongress entgegenbringt. Diese Förderung und Sympathie sind vielversprechende Grundlagen unseres Kongresses; sie sind aber auch eine Verpflichtung für unsere Arbeit. Ich danke auch den anderen

Mitgliedern des Ehrenkomitees, den Präsidenten und Mitgliedern des Organisationskomitees und des Generalsekretariates und ganz besonders unserem Kollegen und unermüdlichen Vizepräsidenten Professor Belard da Fonseca.

Ich halte es für ein ganz besonders erfreuliches Vorzeichen für unseren 5. Kongress, dass er in einem Lande durchgeführt werden kann, dem die Welt die Grüdung der ersten technischen Hochschule verdankt: vor mehr als 500 Jahren begründete Prinz Heinrich der Seefahrer in S. Vicente eine eigentliche wissenschaftliche Lehr- und Forschungsstätte für die Seefahart und die grossen Entdeckungen der Portugiesen sind wohlverdiente Früchte einer sorgfältigen, wissenschaftlichen Vorbereitung ihrer Expeditionen auf hoher See. Ich möchte wünschen, dass auch unser Kongress in ähnlicher Weise die zukünftigen Leistungen in den Gebieten von Brückenbau und Hochbau vorbereiten helfe.

MINHAS SENHORAS,
MEUS SENHORES:

Desejo que este quinto Congreso contribua favoràvelmente para o desenvolvimento das tarefas da nossa Associação Internacional de Pontes e Estruturas.

Leere Seite
Blank page
Page vide

Prof. F. Campus
Professor da Universidade de Liège
Vice-Presidente da A. I. P. E.

EXCELLENCE,
MESSIEURS LES MINISTRES,

MESDAMES, MESSIEURS:

Le poète Tomas Ribeiro a dit du Portugal: «Jardin de l'Europe au bord de la mer planté». Nos amis portugais sont, paraît-il, blasés de cette citation, mais elle me plaît et elle est utile à mon discours.

Car l'ambiance lusitanienne, qui m'inspire des évocations fleuries, ramène à mon esprit le début de l'allocution que j'avais l'honneur de prononcer le 13 septembre 1948 à la séance solennelle d'ouverture du 3e Congres, à Liege. Je surmonte le scrupule de me rèpèter; je suppose que peu de mes auditeurs se souviennent de mes paroles d'alors. S'il en est parmi eux, je les prie de m'excuser, mais je ne crains pas de les désobliger en redisant que les Congrès de l'Association Internaitonale des Ponts et Charpentes sont des exaltations brèves et intermittentes de son activité, comme les floraisons splendides et ephémères que donnent à des intervalles de plusieurs années certaines plantes rares dont la végétation est entretemps discrète. Cependant, ajoutais-je, tout le secret de la fleur est dans la plante. Ainsi les Congrès ont comme support l'Association et sont les résultats de son activité permanente.

J'ai eu le privilège d'être associé à cette activité depuis le début. J'ai suivi la croissance de l'Association et l'occasion me paraît propice pour essayer d'en dégager les caractères.

L'A. I. P. C. me paraît occuper, parmi les institutions analogues une situation vraiment particulière, même unique. Elle est exempte de toutes attaches gouvernementales et également de toutes attaches économiques. Elle est de caractère purement technique et, je crois pouvoir l'ajouter, scientifique. Et cependant elle dispose de ressources stables, modestes mais suffisantes pour pouvoir exercer sans déficit une activité productive.

Peu d'Associations internationales, même importantes et anciennes, peuvent faire paraître annuellement des publications aussi considérables que les tomes de mémoires de l'A. I. P. C., dont les quinze volumes forment une véritable collection presqu'égale en importance aux Publications préliminaires et aux Rapports finaux des cinq Congrès. L'ensemble de tous ces ouvrages forme une oeuvre scientifique de grande valeur.

Un résultat aussi favorable ne peut provenir que d'un principe et d'une organisation excellents. Certes, il faut rendre hommage à la gestion prudente, sage et habile du Bureau de l'Association, et il va de soi que j'entends par là les membres de ce Bureau résidant en Suisse. Mais

les ressources de l'Association, entièrement libres, attestent la faveur que rencontrent ses activités, c'est à dire leur valeur.

Les attaches de l'A. I. P. C. avec l'Ecole Polytechnique Fédérale de Zurich sont tellement connues que je ne puis hésiter à déclarer que c'est une des bonnes fortunes de l'Association d'y trouver son bercail et d'en recevoir le ton. Si vous me permettez de poursuivre mes comparaisons horticoles, je dirai que le siège de Zuzich a fourni à la plante le sol fertile et le terreau élaboré dans lequel ses racines peuvent prendre un solide appui et puiser les substances vivifiantes nécessaires à un développement fécond. Les cérémonies récentes du Centenaire de l'Ecole Polytechnique Fédérale de Zurich ont bien mis en évidence l'esprit international qui l'anime et qui se marque dans l'universalité de ses inspirations autant que dans la composition de son corps professoral.

Fondé sur cette base solide et inspiratrice, le travail du Bureau et du Comité permanent a pu produire les effets excellents que j'ai mentionnés plus haut et dont veux louer surtout la grande qualité scientifique et technique. Elle est le témoignage de la haute conscience et de la parfaite impartialité des Secrétaires généraux, de Zurich, et des Conseillers techniques internationaux. Leur fonction très délicate est cependant primordiale pour garantir la qualité des travaux de l'A. I. P. C., qui font leur valeur, condition réelle du succès remarquable et même étonnant de notre Assciation. Elle lui a permis de survivre aux conséquences de la dernière guerre et de n'être point affectée par les tendances nouvelles très spécialisées et restrictives du travail scientifique international.

Loin de vouloir se cantonner dans un cercle restreint de spécialistes sélectionés, l'A. I. P. C. a toujours recherché une large audience, tant par ses mémoires que par ses congrès. Sans être essentiellement académique, tant s'en faut, la prépondérance professorale de son bureau, a conféré à son action une allure éducative, dont la continuité poursuivie depuis plus d'un quart de siècle a produit dans le monde entier des effets certains et excellents. On peut réellement affirmer que l'A. I. P. C. a accompli déjà et poursuit une oeuvre. Or, il est surprenant qu'un tel résultat ait pu être atteint d'une manière tout-à-fait libre, car il n'y a en fait aucune direction imposée aux travaux publiés par l'A. I. P. C.; à peine la fixation de thèmes pour les séances des congrès atténue-t-elle ce libéralisme, qui s'exerce encore dans l'interprétation large des thèmes. La seule intervention des censeurs scientifiques de l'A. I. P. C. s'exerce dans l'appréciation de la qualité des manuscrits; c'est donc un vrai criblage, très délicat, mais essentiel, ainsi que je l'ai dit.

La clé du succès de ce contrôle réside dans son impartialité internationale, c'est-à-dire une objectivité totale sans exceptions, sans parti-pris ni faveur. C'est là une condition *sine qua non*, dont la réalisation est, elle aussi, particulièrement assurée à Zurich.

Très sagement, l'Association a compris qu'elle ne pouvait poursuivre aucune aspiration politique. Dans les temps actuels, où des groupes se forment et se mesurent, la composition même de l'A. I. P. C. la rend indépendante de ces groupes, car elle recrute des membres chez tous.

Elle met en contact des professionnels et des spécialistes de toutes les nations, dans un esprit qui exclut la compétition, tant des pays que des techniques et des hommes, mais qui poursuit l'information mutuelle,

c'est-à-dire la compréhension, qui fait naître la bienveillance et la cordialité. Il faut se garder de l'illusion que ces relations puissent avoir une influence quelconque sur les évènements politiques. Elles leurs sont étrangères et peuvent même échapper à leur influence; c'est bien là un des effets le plus rare et le plus précieux que l'on puisse attendre de l'action d'une Association telle que la nôtre. Personnellement, je suis heureux d'avoir pu nouer au sein de l'A. I. P. C. quelques-unes de mes meilleures amitiés et je suis convaincu qu'il en est de même pour de nombreux membres de notre Association, sans distinction de nationalités.

Les Congrès sont souvent les occasions grâce auxquelles se nouent ces amitiés nouvelles, se renforcent celles qui sont déjà ébauchées ou se parfont celles qui sont déjà accomplies. Lisbonne est un lieu d'élection pour de telles rencontres.

Capitale d'un pays favorisé des Dieux, au prestigieux passé national et international, située près de cet Océan que sillonnèrent les hardis navigateurs portugais pionniers de la découverte du monde, étagée dans un site superbe, l'atmosphère cordiale de cette ville animée sera propice aux échanges d'idées fructueux et amicaux entre constructeurs venus de tous les coins du monde. L'art de la construction inculque à ses adeptes un esprit ouvert, supérieur à toutes les contingences et qui facilite la compréhension. La noble ordonnance de cette ville, ses perspectives grandioses, ses superbes monuments, ses remarquables ouvrages d'art anciens et modernes inspireront le ton de leurs échanges d'idées, de leurs discussions.

La cordialité de nos hôtes de ce beau pays, la talentueuse organisation de nos Collègues portugais, leur confraternelle et amicale réception, la généreuse hospitalité des autorités officielles sont le gage certain du succès du cinquième Congrès qui s'ouvre solennellement aujourd'hui. Dans quelques jours, son souvenir remarquable s'ajoutera à celui des congrès précédents, qui ont tous été mémorables. Il ajoutera un nouveau fleuron à la couronne de l'A. I. P. C. Nouvelle épreuve de son efficacité, il la confirmera dans ses desseins de poursuivre une oeuvre encore plus riche en possibilités qu'en réalisations déjà acquises, dans la fidélité aux principes qui ont permis sa naissance et assuré sa pérennité.

J'ai la conviction que le Congrès de Lisbonne, si j'en juge par ses promesses, apportera à l'A. I. P. C. une moisson abondante et sera pour elle le point de départ d'un nouvel épanouissement. Grâces en soient rendues au Portugal et à son illustre capitale.

Leere Seite
Blank page
Page vide

Dr. M. Klönne

Vice-Presidente da A. I. P. E.

EXCELLENZEN, MEINE DAMEN UND HERREN:

Als deutscher Vicepräsident habe ich die Ehre und die Freude den tiefen Dank der Teilnehmer deutscher Zunge auszusprechen für die liebenswürdige Einladung unserer portugiesischen Freunde, eine Reihe von Tagen in ihrer berühmten und schönen Hauptstadt zu verbringen, unseren Dank für alles, was Sie in Portugal für uns ausgedacht und vorbereitet haben. Wir sind wirklich entzückt, Ihr wunderschönes Land zu sehen. Für uns, die wir meist aus nördlichen Regionen kommen, ist es eine unvorstellbare Freude, die südliche Landschaft mit ihren blühenden Bäumen, die im reichen Schmuck prangenden Gärten, das grüne Meer und den blauen Himmel mit den weissen Wolken zu sehen, so dass wir hoffen können, hier neben aller technischen Arbeit eine angenehme Erholung zu finden. — Bis hierher habe ich deutsch gesprochen, weil die deutsche Zunge zu Gehör kommen sollte. Ich habe aber doch den Eindruck gewonnen, dass es vielleicht nicht sehr höflich wäre in einer Sprache weiter zu reden, die von unseren Gastgebern nur wenige verstehen; ich halte es deshalb für richtiger, und ich bitte Sie, meine Damen und Herren um die Erlaubnis, jetzt in fränzösischer Sprache zu sprechen.

En ma qualité de vice-président allemand, j'ai l'honneur et le plaisir d'exprimer à nos hôtes portugais la reconnaissance profonde de nous tous, non seulement pour votre aimable invitation de venir passer quelques jours dans votre belle et célèbre capitale, mais aussi pour tout ce que avez arrangé et préparé pour nous. Ne connaissant malheureusement pas votre langue, je me permets de m'adresser à vous en français parce que je pense que la plupart des participants à ce congrès comprennent mieux le français que l'allemand. Je n'ai pas l'intention de faire un grand discours et je me plais à penser que vous en serez enchantés.

Le Portugal est toujours la plaque tournante le l'Europe vers l'Afrique et l'Amérique. Rien n'a pu changer ce fait significatif au cours des siècles.

Des années passées au collège, j'ai retenu le souvenir des noms de Vasco da Gama et Fernão Magalhães. C'est, en effet, les Portugais qui ont frayé les voies maritimes vers des continents lointains, et nul ne saurait imaginer l'Occident sans leur concours.

Ici j'aimerais citer une phrase de Beatrice Harraden en langue anglaise parce que nulle traduction ne pourrait refléter le sens de ces mots comme ils ont été conçus en anglais: «Ships that pass in the night and speak

each other in passing only a signal shewn and a distant voice in the darkness.

So in the ocean of life we pass and speak one another only a look and a voice then darkness again and a silence».

C'est un des problèmes essentiels de notre Association d'éviter que jamais les ténèbres et le silence n'entrent dans nos rapports. Nous sommes au contraire persuadés que la connaissance n'est que le premier pas vers l'amitié et qu'une telle amitié devrait luire comme une flamme qui ne s'éteint pas. Si nous réussissons à créer de tels rapports entre les hommes, nous aurons ainsi atteint plus que nous n'avons pu le faire dans n'importe quel autre domaine. Je souligne notre désir d'établir des relations de confiance et d'amitié entre les nations, nécessité qui est maintenant plus urgente que jamais. Pour arriver à ce but il faudrait que chacun de nous s'efforce de devenir l'ami de l'autre: ami sur lequel on pourrait toujours compter. Alors, nous pourrons espérer qu'un avenir heureux ne tardera pas à venir pour les peuples et surtout pour la nation portugaise, le pays de nos hôtes auxquels vont nos sympathies les plus sincères.

C'est en ce sens que je souhaite bonne chance aussi bien à notre Congrès qu'à votre beau pays, à votre Président, votre Gouvernement et à tous ses habitants.

L. Cambournac
Vice-Presidente da A. I. P. E.

MESDAMES, MESSIEURS:

Notre Président vient de vous informer des remarquables progrès de notre Association depuis le précédent Congrès tenu à CAMBRIDGE en 1952.

A cette époque, me fondant justement sur les perspectives favorables que l'évènement devait si bien confirmer, j'avais suggéré que notre Association s'attaque à une tâche à peine ébauchée jusque là et consistant à coordonner, à perfectionner et à diffuser sur le plan international la documentation technique dans le domaine des Ponts et Charpentes.

J'avais souligné l'intérêt d'une telle entreprise. Savants, chercheurs, ingénieurs, constructeurs, sont accablés sous l'abondance des publications où se répand cette documentation. Ils consacrent à les dépouiller, à procéder, pour les textes étrangers, à des traductions, un temps d'autant plus précieux qu'il est demandé à des hommes de valeur. Il est incontestable qu'on leur ferait réaliser de sérieuses économies de temps et d'argent si l'on réussissait à mettre périodiquement à leur dispostion une analyse satisfaisante des documents venant de paraître dans le monde entier et traitant des problèmes qui les intéressent. Un examen rapide de ces analyses leur permettrait de laisser de côté, sans avoir à en prendre davantage connaissance, ceux de ces documents qui ne répondent pas à leurs préoccupations immédiates, et notre expérience à tous a appris qu'il y en a généralement beaucoup. L'intérêt d'un Bulletin, donnant périodiquement une analyse valable des documents parus dans notre technique, est hors de discussion.

Avisant aux possibilités de réaliser un tel Bulletin, j'avais émis l'avis que notre Association était particulièrement qualifiée pour y parvenir avec le maximum de fidélité scientifique et avec le minimum de frais, à la condition que, dans chaque pays, un membre ou, préférablement, un groupe de membres de l'Association collaborant à titre bénévole avec le siège de Zurich, voulut bien faire parvenir à celui-ci l'analyse des documents publiés dans ledit pays, en se limitant, bien entendu, aux documents jugés dignes d'être portés à la connaissance des ingénieurs des autres nations. Si l'on considère que la plupart des documents qui paraissent sont maintenant accompagnés d'un résumé établi par l'auteur, on conçoit qu'il ne doive pas être difficile de réunir périodiquement une documentation analytique ainsi limitée — et telle est bien la conclusion à laquelle est arrivé en France un petit groupe de membres de l'Association qui s'est penché sur la question.

Le siège à Zurich ainsi alimenté par les différents pays n'aurait plus ensuite qu'à collationner, traduire et classer ces analyses dans un Bulletin qui paraîtrait périodiquement dans les langues officielles de l'Association.

Cette conception, qui est logique dans son principe, paraissait devoir garantir d'autant mieux contre un échec, qu'elle a guidé dans la voie du succès d'autres Associations Techniques Internationales, soeurs de la nôtre.

Force est de reconnaître qu'elle n'a pas encore abouti dans notre cas a un résultat satisfaisant. Au cours des réunions de notre Comité Permanent, elle n'avait cependant pas rencontré d'hostilité ni soulevé d'objections. Plus probablement s'est-elle heurtée à l'indifférence de beaucoup de membres de l'Association, indifférence motivée, sans aucun doute, par un défaut d'information. C'est pourquoi, au risque de paraître manquer totalement d'imagination, je n'ai pas hésité à reprendre aujourd'hui, devant cette Assemblée plénière, l'exposé de la question que j'avais esquissé à CAMBRIDGE; je suis fermement convaincu que, dans tous les pays, il se trouvera des hommes de bonne volonté pour collaborer à cette tâche qui est véritablement d'intérêt général.

A tous, j'adresse, à cet effet, un véhément appel.

Eng. Eduardo Arantes e Oliveira
Ministro das Obras Públicas

SENHOR PRESIDENTE DA REPÚBLICA:

Permita-me Vossa Excelência que as breves palavras que me cabe pronunciar nesta oportunidade sejam, em primeiro lugar, para lhe apresentar as minhas respeitosas homenagens e rendidos agradecimentos.

Dignando-se presidir à abertura do V Congreso da Associação Internacional de Pontes e Estruturas, Vossa Excelência concede-nos mais uma prova desvanecedora, entre tantas que lhe devemos, do carinho e interesse que lhe merecem os assuntos relacionados com o meu Ministério, ao mesmo que eleva ao mais mais alto nível que poderíamos ambicionar a solenidade e significado desta sessão.

Bem haja, pois, Vossa Excelência pela sua generosidade que muito nos sensibiliza e pelo forte estímulo, que, com a sua honrosa presença, veio trazer a este Congresso, no limiar dos seus trabalhos.

SENHORES MINISTROS E SUBSECRETÁRIO DE ESTADO,
SENHOR PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE PONTES E ESTRUTURAS,
SENHORES CONGRESSISTAS:

Constitui privilégio singular de que me orgulho poder saudar em nome do Governo Português todos os países que participam neste Congresso e dirigir aos seus ilustres representantes os melhores cumprimentos de boas vindas.

Esta incumbência é-me particularmente grata não só porque me honro de ser membro da Associação Internacional de Pontes e Estruturas desde há muito tempo, como também porque essa qualidade me deu ensejo de criar laços de boa amizade com muitos dos que tomam parte neste Congresso e que tenho profunda satisfação em voltar a ver.

São assim tanto mais sinceros os votos que formulo por que os nossos ilustres visitantes e meus colegas encontrem, no país que elegeram para a sua quinta reunião plenária, o mais favorável ambiente para a intensa e certamente fecunda actividade que vão ter de desenvolver em cumprimento do vasto programa estabelecido. Do coração desejo que todos levem no regresso aos seus países as mais agradáveis e duradouras recordações dos seus curtos dias de estadia entre nós.

A frequência crescente das reuniões internacionais, dedicadas aos mais variados domínios de actividade, constitui um sintoma seguro do reconhecimento do seu valor como instrumento do progresso da humanidade.

Torna-se, com efeito, cada vez mais evidente que o rendimento do esforço para a conquista deste supremo objectivo resultará muito aumen-

tado através do contacto íntimo entre os homens que nos diferentes países se debruçam sobre os mesmos problemas e a cada momento atingem novos resultados de interesse geral.

Os benefícios mais directos desta activa cooperação internacional serão consequência do processo de nivelamento de conhecimentos e de possibilidades operado nestas reuniões periódicas e prosseguido para além delas por via das relações e bom entendimento e de amizade que ficam criadas.

Não serão, porém, menos importantes as vantagens que desta camaradagem de trabalho em cada sector específico das preocupações humanas resultarão certamente para uma maior aproximação entre os povos, sòlidamente alicerçada na compreensão e no respeito mútuos.

É na plena consciência do alto valor destes benefícios que Portugal, apesar da peculiaridade das condições geográficas dos seus territórios, tem procurado intensificar a sua participação nas manifestações de actividade internacional em todos os campos, interessando-se por, através da actuação pessoal dos seus representantes, prestar contribuição útil para o bom êxito dessas manifestações, ao mesmo tempo que recolhe muito importantes ensinamentos para o seu próprio desenvolvimento.

E é ainda em tradução desta atitude que Portugal abre sempre com regosijo sincero as suas portas para receber no seu seio as organizações que o distinguem, escolhendo-o para sede dos seus trabalhos.

Neste ambiente de vivo interesse criado no meu País pelas reuniões internacionais, a realização do presente Congresso projecta-se, porém, com relevo muito especial. É assim, em primeiro lugar, pelo excepcional merecimento da Associação Internacional de Pontes e Estruturas, cujo prestígio mundial encontra desde há muito a maior repercussão entre os técnicos portugueses. Gostosamente aproveito esta oportunidade para dirigir uma saudação muito calorosa ao eminente Presidente, Professor Stüssi, que tão bem representa os incansáveis obreiros deste prestígio de que todos nos orgulhamos.

Em segundo lugar, os assuntos que vão ser discutidos nas sessões deste Congresso inserem-se perfeitamente num dos sectores mais activos e mais importantes da cooperação da engenharia portuguesa no intenso esforço de progresso que se está operando neste País.

Não me proponho demonstrar esta asserção através de um enunciado exaustivo dos aspectos da nossa actividade no domínio dos trabalhos do Congresso. Aludirei apenas ràpidamente a alguns exemplos, escolhidos de entre os que melhor podem justificar o nosso interesse por esses trabalhos.

Assim, a efectivação dos programas estabelecidos para o gradual aproveitamento das nossas bacias hidrográficas, visando especialmente a produção de energia e a rega e integrados no plano geral de fomento em execução, trouxe consigo a necessidade de importantes obras, entre as quais avulta a construção de grandes barragens.

Pode considerar-se já digno de interesse o conjunto de empreendimentos desta natureza, importantes na sua concepção e na sua envergadura, levados a cabo nos últimos dez anos em Portugal.

Algumas destas obras estão neste momento em curso de execução em diversos pontos do País e o prosseguimento ininterrupto desta actividade,

dentro de novos programas que o Governo está elaborando, continuará a pedir a atenção dos nossos engenheiros, ainda por largo tempo.

O aperfeiçoamento das redes rodoviárias nos territórios da Metrópole e do Ultramar, veio dar apreciável desenvolvimento à engenharia de pontes em Portugal.

O recente artigo publicado no Boletim da Associação dá conta das realizações mais importantes efectuadas entre nós neste sector nos últimos anos. Limitar-me-ei, assim, a citar de entre as novas obras que vão entrar em imediata execução a ponte sobre o Rio Douro, à entrada da Cidade do Porto, cujo arco de betão de 270 metros será, durante algum tempo, o de maior vão existente.

Vem a propósito referir, ainda, a grande obra de atravessamento do fosso de mais de dois quilómetros oferecido pelo Rio Tejo, em frente de Lisboa. Espero que dentro em breve a comissão que se tem ocupado do problema possa dar por concluída a fase dos estudos preliminares e que estes habilitem o Governo a encarar a realização deste importante empreendimento, para o que certamente será pedido o concurso internacional.

Para além desta sumária exemplificação, poderia ainda referir certamente a V. Ex.as outros pontos de afinidade do nosso labor actual com as preocupações da Associação Internacional de Pontes e Estruturas. Tenho, porém, de abreviar as minhas palavras e, assim, reduzir-me-ei a assinalar que a esta actividade realizadora tem necessàriamente correspondido um profiado esforço dos nossos especialistas — nas escolas, nos laboratórios, nos gabinetes e nos estaleiros — para um constante aperfeiçoamento dos seus processos de trabalho e dos seus conhecimentos da vasta gama das técnicas relacionadas com o estudo e execução das estruturas e dos ramos científicos afins.

A medida em que tem sido coroado de êxito este esforço está porventura traduzido nos resultados lisonjeiros já obtidos; não poderemos porém esquecer quanto para estes resultados tem contribuído a experiência dos nossos colegas de outros países.

Fica nestas rápidas notas a justificação do particular apreço que tributamos aos trabalhos da Associação Internacional de Pontes e Estruturas e o alto interesse com que os engenheiros portugueses acolhem a realização em Portugal desta prometedora reunião.

Que os trabalhos que hoje se iniciam tão auspiciosamente conduzam aos melhores resultados, são os votos muito sinceros que me permito formular neste momento em que, em nome de Sua Excelência o Presidente da República, tenho a honra de declarar inaugurado o V Congresso Internacional de Pontes e Estruturas.

Leere Seite
Blank page
Page vide